



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
EDITAL Nº 20/2016-GR

PROVA ESCRITA PARA O CARGO DE
REVISOR DE TEXTO BRAILLE
- Opção -
113
INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

1. Escreva seu nome e número de CPF, de forma legível, nos locais abaixo indicados:

NOME: _____ Nº. CPF: _____

2. Verifique se o CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO, colocado acima, é o mesmo constante da sua FOLHA RESPOSTA. Caso haja qualquer divergência, **exija do Fiscal de Sala um caderno de prova, cujo CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO sejam iguais ao constante da sua FOLHA RESPOSTA.**
3. A FOLHA RESPOSTA tem, obrigatoriamente, de ser assinada. Essa FOLHA RESPOSTA **não** poderá ser substituída, portanto, **não** a rasure nem a amasse.
4. DURAÇÃO DA PROVA: **3 horas**, incluindo o tempo para o preenchimento da FOLHA RESPOSTA.
5. Na prova há 40 (quarenta) questões, sendo 07 (sete) questões de Língua Portuguesa, 07 (sete) questões de Matemática – Raciocínio Lógico Matemático e 26 (vinte e seis) questões de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta.
6. Na FOLHA RESPOSTA, as questões estão representadas pelos seus respectivos números. Preencha, por completo, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), toda a área correspondente à opção de sua escolha, sem ultrapassar as bordas.
7. Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura ou para a qual for assinalada mais de uma opção. Evite deixar questão sem resposta.
8. Ao receber a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, pois, nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova.
9. Durante a prova, **não** será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, etc.), chapéu, boné, ou similares, e óculos escuros.
10. A saída da sala só poderá ocorrer depois de decorrida 1 (uma) hora do início da prova. A não observância dessa exigência acarretará a sua exclusão do concurso.
11. Ao sair da sala, entregue este CADERNO DE PROVA, juntamente com a FOLHA RESPOSTA, ao Fiscal de Sala.
12. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas identificações e assinaturas.

Leia o TEXTO 01 para responder às questões 1 e 2.

TEXTO 01

INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(Luiz Augusto Caldas Pereira - Diretor de Políticas da Setec/MEC)

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tem sido tema recorrente nos debates sobre educação por todo o território nacional. Nesta fase que antecede a sua implantação, julgo necessário o destaque para alguns itens que, do meu ponto de vista, podem contribuir para a construção da identidade dessas instituições e, de certa maneira, suscitar reflexões, aprofundando os debates.

Como premissa, julgo de essencial valor que as análises sobre a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – IFET estejam alocadas no interior das atuais políticas para a Educação Brasileira, com recorte especial para aquelas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica e a Rede Federal. Neste sentido, o surgimento dos Institutos Federais estabelece vínculo com a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos centrais nas atuais políticas e assumidos como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem, daí a imprescindibilidade do fortalecimento das ações e das instituições públicas.

Os investimentos públicos ao longo da existência da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (para cuja direção aponta a criação dos Institutos Federais) concorrem sobremaneira para a conquista da excelência e denotam comportamento típico de governos no Estado Capitalista Moderno no que diz respeito à adoção de políticas e programas sociais a fim de qualificar a mão-de-obra para o mercado de trabalho, objetivo que se complementa com a manutenção sob controle de parcelas da população não inseridas nos processos de produção. Assim, a Rede Federal, em períodos distintos de sua existência, atendeu a diferentes orientações de governos; em comum a centralidade do mercado, do desenvolvimento industrial e do caráter pragmático e programático da EPT.

Por outro lado, é necessário ressaltar neste contexto, uma outra dimensão associada à reconhecida excelência da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e que diz respeito à inesgotável competência dessas instituições de, mesmo em tempo de ações de governo descomprometidas com os aspectos sociais, colocar em primeiro plano a inclusão social, construir “por dentro delas próprias” alternativas pautadas neste compromisso. A criação dos Institutos Federais responde à necessidade, num país como o nosso, da institucionalização definitiva da Educação Profissional e Tecnológica como política pública; isto significa à Rede Federal de Educação Tecnológica o exercício de maior função de Estado e menor ação de Governo. Estado como o instituto do que é permanente e Política Pública do que se estabelece no compromisso de pensar o todo enquanto aspecto que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc). E ainda, Política Pública como resultado de ações providas com recursos próprios (financeiros e humanos), que esteja articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional e outras) e que, portanto, produza impactos sobre as mesmas.

É importante, neste momento, lançar luz sobre algo nem sempre muito visível. Em vários momentos, ao longo da sua existência, assistimos a questionamentos em relação à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no que refere à sua condição de ser mantida pelo orçamento público federal, sobretudo quando, no limite de sua função, estava a formação de técnicos de Nível Médio. Em tempos recentíssimos, a Educação Profissional e Tecnológica viu-se arguida no que se refere à pertinência da oferta pública; este é um tempo em que também se acentua, em relação à EPT, uma concepção de caráter funcionalista, estreito e restrito apenas a atender aos objetivos determinados pelo mercado e a Rede Federal decresce em igual proporção

à aplicação de recursos públicos. Em resumo, a Educação Profissional no Brasil é fruto da correlação de força entre setores que sempre a tomaram como um braço a favor da acumulação capitalista e outros que a concebem como importante instrumento de política social, aqui assumida como aquelas voltadas para a redistribuição dos benefícios sociais visando à diminuição das desigualdades. Que sentido político associar à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia? Aponto dois: um primeiro, presente na expansão da Rede Federal e um outro, na concepção da Educação Profissional e Tecnológica em curso.

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujo critério na Fase II toma como base a identificação de cidades-polo, elevará a contribuição da rede federal no desenvolvimento socioeconômico do país e concorrerá, sobretudo com a interiorização, para uma mais justa ordenação da oferta de EPT, ao incluir locais historicamente postos à margem das políticas públicas voltadas para esta modalidade. Ao estabelecer que todas as unidades vinculadas aos Institutos Federais (inclusive as novas) têm elevado e isonômico grau de autonomia, afirma o território como uma dimensão essencial a sua função e insere na pauta regimental dessas instituições o seu compromisso com um desenvolvimento socioeconômico que perceba antes o seu “lócus”. Isto implica uma atuação permanentemente articulada e contextualizada a sua região de abrangência. A autonomia dos campi dos Institutos Federais responde à necessidade de se forjar e fomentar o desenvolvimento de uma Educação Profissional e Tecnológica (Pública) a partir de uma demanda que seja socialmente plena, que considere as diversas representações sociais, desde as oriundas da chamada produção elaborada (grandes firmas), os médios e pequenos empreendimentos e os movimentos sociais. É, pois, função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

(Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>)

1. As proposições a seguir apresentam afirmativas acerca do TEXTO 01.
 - I. O autor do TEXTO 01 não estabelece relação entre a necessidade de fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica e a soberania nacional.
 - II. Segundo o TEXTO 01, além de atender a necessidades do mercado de trabalho na qualificação da mão de obra, a Educação Profissional e Tecnológica também visa à inclusão social.
 - III. Há referência, no TEXTO 01, à importância de Políticas Públicas nas quais os Institutos Federais estejam inseridos, tanto como resultado quanto como propulsor.
 - IV. Dentro do processo de inclusão citado no TEXTO 01, está o fato de a expansão dos Institutos Federais não contemplar cidades antes abandonadas pelo poder público.
 - V. Há uma visão claramente positiva, no TEXTO 01, em relação ao desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil da atualidade.

Estão CORRETAS apenas

- a) I, III e IV.
 - b) II, III e IV.
 - c) II, III, e V.
 - d) II, IV e V.
 - e) I, IV e V.
2. Assinale o item que substitui corretamente o termo sublinhado do trecho que segue, sem mudar o sentido: “**É, pois, função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.**” (6º parágrafo)
 - a) É, primordialmente, função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

- b) É, contudo, função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.
- c) É, porém, função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.
- d) É, entretanto, função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.
- e) É, portanto, função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Leia os TEXTOS 02 e 03 para responder às questões 3 e 4.

TEXTO 02

O Guarda-chuva

(Mauro Mota)

Meses e meses recolhida e murcha,
sai de casa, liberta-se da estufa,
a flor guardada (o guarda-chuva). Agora,
cresce na mão pluvial, cresce. Na rua,
sustento o caule de uma grande rosa
negra, que se abre sobre mim na chuva.

(In Antologia Poética, Mauro Mota, Editora Leitura: 1968, Rio de Janeiro)

TEXTO 03

A Rosa de Hiroshima

(Vinícius de Moraes)

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

(In Antologia Poética -Edição de Bolso.Editora Companhia das Letras, 2009)

3. Assinale o item que estabelece a CORRETA relação entre os TEXTOS 02 e 03.
- a) Os dois textos tratam de grandes temas trágicos da História da humanidade, de maneira crítica e reflexiva.
 - b) Em ambos os textos, temos a utilização metafórica do vocábulo ROSA, embora para designar termos metaforizados diferentes.
 - c) No TEXTO 02, há uma clara denúncia social; no TEXTO 03, a temática amorosa é o tema que emerge da construção poética.
 - d) Os dois textos se apresentam como trabalho jornalístico de pesquisa dos fatos do cotidiano das grandes cidades.
 - e) No TEXTO 02, a construção poética é elaborada e precisa; no TEXTO 03, a estrutura dos parágrafos denota o caráter argumentativo.
4. Assinale o item que apresenta o vocábulo destacado do TEXTO 02 que NÃO faz referência ao termo FLOR, no verso 3.
- a) Murcha.
 - b) Recolhida.
 - c) Pluvial.
 - d) Guardada.
 - e) Guarda-chuva.

Leia o TEXTO 04 para responder às questões de 5 a 7.

TEXTO 04

Crônica da cidade do Rio de Janeiro

No alto da noite do Rio de Janeiro, luminoso, generoso, o Cristo Redentor estende os braços. Debaixo desses braços os netos dos escravos encontram amparo.

Uma mulher descalça olha o Cristo, lá de baixo, e apontando seu fulgor, diz, muito tristemente:

- *Daqui a pouco não estará mais aí. Ouvi dizer que vão tirar Ele daí.*

- *Não se preocupe* – tranquiliza uma vizinha. – *Não se preocupe: Ele volta.*

A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia. Na cidade violenta soam tiros e também tambores: os atabaques, ansiosos de consolo e de vingança, chamam os deuses africanos. Cristo sozinho não basta.

(GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.)

5. De acordo a tipologia textual, podemos afirmar que, no TEXTO 04,
- a) predominam as sequências narrativas.
 - b) percebe-se a presença de sequências descritivas e argumentativas.
 - c) prevalece a construção de argumentos típicos de textos jornalísticos.
 - d) há a predominância de sequências injuntivas.
 - e) observam-se sequências argumentativas, baseadas em fatos do cotidiano.

6. Na construção “A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia”, a conjunção em destaque estabelece, entre as orações,
- uma relação de adição.
 - uma relação de oposição.
 - uma relação de conclusão.
 - uma relação de explicação.
 - uma relação de consequência.
7. Observe as construções “Não se preocupe; Ele volta” e “os atabaques, ansiosos de consolo e de vingança, chamam os deuses africanos. Cristo sozinho não basta.”
- Se fosse possível substituir os sinais em destaque por conjunções, quais poderiam ser para que o sentido não se alterasse?
- Em ambas as construções, os sinais de pontuação podem ser substituídos pela conjunção “porém”.
 - Na primeira sentença, os dois pontos seria substituído por “porque” e na segunda, o ponto final seria substituído por “porém”.
 - Na primeira construção, substitui-se os dois pontos por “e” e na segunda, o ponto final é trocado por “pois”.
 - Nas duas construções, os sinais de pontuação poderiam ser substituídos pela conjunção “porque”.
 - Nas duas sentenças, os sinais de pontuação podem ser substituídos pela conjunção “portanto”.

MATEMÁTICA - RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

Leia o TEXTO 05 para responder à questão 8.

TEXTO 05

Cientistas dizem ter evidências de um novo planeta no Sistema Solar

Por **BBC** em 20/01/2016 às 16:39

Desde o rebaixamento de Plutão, o Sistema Solar passou a não ter mais nove, e sim oito planetas. No entanto, a suposta existência de um novo planeta gigante pode fazer com que o número volte ao número que antes se tinha como real.

Em um estudo publicado no periódico *Astronomical Journal*, cientistas do Instituto de Tecnologia da Califórnia dizem ter encontrado "evidências sólidas" de um nono planeta, com órbita estranhamente alongada para esse tipo de corpo celeste, na periferia do Sistema Solar. Apelidado de "Planeta Nove", o novo corpo celeste ainda não foi visto, ou seja, ainda não é possível ter certeza de sua existência. Mas as pesquisas indicam que ele tem uma massa dez vezes superior à da Terra e orbita o Sol a uma distância média 20 vezes superior à de Netuno, que fica localizado, em média, a 4,48 bilhões de quilômetros do Sol e é considerado atualmente o mais longínquo do Sistema Solar.

A distância do novo planeta em relação ao Sol seria 597 vezes a distância da Terra ao Sol. Por isso, esse aparente novo planeta levaria entre 10 mil e 20 mil anos terrestres para realizar uma única órbita completa em torno do Sol.

(Adaptado de: <http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/2016-01-20/cientistas-dizem-ter-evidencias-de-um-novo-planeta-no-sistema-solar.html>). Acesso em 02 de fevereiro de 2016.)

8. Em uma régua de 30cm de comprimento, se posicionássemos o Sol na marca 0 (zero) e o "Planeta Nove" na marca 30, em que posição da régua ficaria o planeta Terra?
- 0,5cm.
 - 1,5cm.
 - 0,05mm.
 - 0,5mm.
 - 0,15mm.
9. No horóscopo japonês, adaptado do chinês, o signo animal é determinado pelo ano de nascimento da pessoa. O zodíaco japonês tem um ciclo animal de 12 anos que segue a sequência: **rato, boi, tigre, coelho, dragão, serpente, cavalo, carneiro, macaco, galo, cachorro e javali**. No Japão, aquele que nasceu em 1961 diz: "Sou nativo do ano do boi". Desse modo, uma pessoa que nascer no ano de 2186 do mesmo zodíaco, dirá ser nativa do ano do
- boi.
 - rato.
 - galo.
 - dragão.
 - cachorro.
10. A Polícia Federal apreendeu uma quadrilha de traficantes envolvidos em um grande assalto. Douglas, José, André, Lucas, Pierre e Lima são os principais integrantes da quadrilha e foram separados para o interrogatório, mas Lima escolheu não depor. Querendo saber quem são os líderes, a polícia interrogou o restante dos principais integrantes da quadrilha.
- Douglas disse que José ou Lima são os líderes.
 - André disse que se José é líder, então, não é verdade que Lima é líder.
 - Lucas disse que se não é verdade que José é líder, então, Lima é líder.
 - Pierre disse que José e Lima são líderes.
 - José disse que se Lima é líder, então, ele não é.
- Entretanto, sabe-se, verdadeiramente, que José é líder. Se há apenas um, e somente um, que **não** fala a verdade, é CORRETO afirmar que
- André mentiu e Lima é líder.
 - José mentiu e Lima é líder.
 - Pierre mentiu e Lima não é líder.
 - Lucas mentiu e Lima não é líder.
 - André mentiu e Lima não é líder.
11. André, Joana e Laila são três amigos que adoeceram de três doenças diferentes. Não necessariamente nesta ordem, as doenças foram: filaríose, zika e sarampo. Um deles mora em Olinda, outro em Recife e outro em Jaboatão dos Guararapes. Sabe-se que André teve sarampo. Laila adoeceu no mesmo período, mas mora em Jaboatão dos Guararapes. Joana não teve zika e nem mora em Olinda. Sabendo disso, assinale a alternativa CORRETA.
- Joana mora em Recife e Laila teve filaríose.
 - Laila teve filaríose ou André mora em Olinda.
 - André Mora em Recife e Joana teve filaríose.
 - Se André mora em Olinda então Laila teve filaríose.
 - Laila teve filaríose ou André mora em Recife.

12. Na gráfica de uma grande escola, dispomos de dois digitadores: um deles possui velocidade média de digitação de 15 minutos por página, enquanto o outro, mais ágil, gasta 10 minutos, em média, para digitar uma página. Provisoriamente, durante o período de férias dos digitadores, será necessária a contratação de duas pessoas para esta função. Qual deve ser, aproximadamente, o maior tempo de digitação por página que os dois contratados devem ter para manter a produtividade conjunta dos digitadores da escola?

- a) 12 minutos e 15 segundos por página.
- b) 12 minutos e 30 segundos por página.
- c) 12 minutos e 45 segundos por página.
- d) 12 minutos por página.
- e) 13 minutos por página.

13. Um determinado tipo de câncer tem tumores que duplicam o tamanho a cada ano e, com os atuais métodos de detecção, o seu tratamento é considerado efetivo se, após 10 anos da sua retirada, com exames realizados periodicamente, não houver recidiva da doença. A razão deste prazo, que depende do tipo de câncer, deve-se ao fato dos equipamentos só conseguirem detectar os tumores a partir de determinado tamanho. Suponha-se que um novo equipamento lançado no mercado, consiga detectar tumores com metade do tamanho dos detectados atualmente. Então, com a utilização desse novo equipamento, um paciente do qual foi retirado um tumor do tipo supracitado, pode ser considerado curado após quantos anos?

- a) 9 anos.
- b) 1 ano.
- c) 2 anos.
- d) 5 anos.
- e) 8 anos.

14. Considerem-se verdadeiras as seguintes afirmações:

“Todo rubro-negro é feliz.”

“Alguns pernambucanos são rubro-negros.”

“Alguns pernambucanos são alvirrubros.”

“Nenhum rubro-negro é alvirrubro.”

Qual das seguintes afirmações é verdadeira?

- a) Pode existir alvirrubro que é rubro-negro.
- b) Um pernambucano que não é feliz, não é rubro-negro.
- c) Existem pernambucanos felizes que não são rubro-negros.
- d) Existem alvirrubros felizes.
- e) Todo pernambucano que não é rubro-negro não é feliz.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

15. A escrita braille, com suas peculiaridades, propiciou o desenvolvimento de uma terminologia própria. Quanto a isso, é CORRETO o emprego da expressão
- indicar para o braille.
 - linguagem braille.
 - traduzir para o braille.
 - signografia.
 - abertura para o braille.
16. Musicografia Braille é uma área de estudo da música que está focada em possibilitar o acesso de deficientes visuais e pessoas de visão reduzida ao material musical escrito em tinta através da grafia braille. Quanto a isso, é CORRETO afirmar que
- o crescente uso da música no cotidiano das pessoas com deficiência visual levou Portugal e Brasil, através de suas comissões de braille, a elaborarem a grafia braille para musicografia.
 - o manual referente à Musicografia Braille não teve autorização para ser traduzido para a língua portuguesa.
 - na Musicografia Braille, não se faz necessário ser fiel ao manual, deve-se apenas respeitar as necessidades do leitor cego.
 - o manual de Musicografia Braille possui 561 páginas em braille.
 - o Ministério da Educação, através da Educação Especial, editou o Manual Internacional de Musicografia Braille, com 4 volumes, facilitando o estudo musical para pessoas cegas.
17. Considerando a História do Sistema Braille, analise as afirmações abaixo.
- Barbier criou um código considerado difícil para ser decodificado pelos militares em situação de guerra.
 - O código criado por Barbier foi mostrado ao Instituto Real de Jovens Cegos, onde foi bem recebido.
 - Valentin Haüy, pioneiro da primeira escola para cego, adaptou caracteres usando autorrelevo em tamanho grande.
 - A Associação de Deficientes Visual e Amigo (ADEVA) é uma entidade sem fins lucrativos que proporciona educação e inclusão, mas não prepara o deficiente para o mercado de trabalho.
 - Dr. Misael de Oliveira, advogado, cego desde criança, participou da paraolimpíada de Pequim e recebeu medalha de ouro.

Estão CORRETAS as afirmativas

- I, II, III e V.
- I, II e IV.
- I, IV e V.
- IV e V.
- I, III e V.

18. O Sistema Braille foi adotado no Brasil a partir de 1854, com a criação do Instituto dos Meninos Cegos, hoje Benjamin Constant. Esse sistema, inventado por Louis, em 1825, foi utilizado em nosso país, na forma original, até a década de
- 20, do século XX.
 - 40, do século XIX.
 - 40, do século XX.
 - 20, do século XIX.
 - 50, do século XX.
19. Assinale a alternativa CORRETA quanto ao uso de aspas, parênteses e colchetes no braille. Devem ser colocados
- em destaque no final da frase.
 - antes das letras sem espaços.
 - depois de uma expressão ou frase.
 - no meio do texto entre espaços em branco.
 - imediatamente antes e depois da letra, expressão ou frase.
20. Marque a única alternativa CORRETA quanto ao uso da grafia Braille.
- Para representar números articulados com números (datas, telefones, etc.) não se repete o sinal de algarismo (3, 4, 5, 6) depois de cada hífen, traços ou barras.
 - Ao terminar algum capítulo, unidade ou item de um texto, deve-se fazer uma carreira de sinais centralizada na linha para separar um capítulo, unidade ou item seguinte.
 - Palavras estrangeiras inseridas em textos de Língua Portuguesa não devem ser grifadas.
 - Os parênteses auxiliares não são exclusivos do braille e não têm muitas utilidades de uso.
 - Para a datilografia braille, usamos basicamente dois dedos para uma mesma tecla.
21. Assinale a única alternativa CORRETA.
- A UMC – União Municipal de Cegos recomenda a unificação da grafia braille nos países de língua portuguesa.
 - A grafia braille para a Língua Portuguesa foi aprovada pela portaria 2.678 de 24/12/2003, reafirmando o compromisso com a formação profissional da pessoa cega.
 - Em 1871, em Paris, foi estabelecido que o Sistema *Braille* deveria ser adotado de acordo com a proposta apresentada e concluída em 1837 por Louis Braille.
 - A significação tátil dos pontos em relevo do inventor *Barbier* foi a base para a criação do sistema braille.
 - Charles Barbier, oficial do Exército Inglês, criou o sistema de sinais denominado sonografia ou código militar.
22. O capítulo IV, Art. 95, da lei 9.610 de 19 de fevereiro trata
- da duração dos direitos conexos.
 - das associações de titulares de direitos de autor e dos que lhe são conexos .
 - dos direitos das empresas de radiodifusão.
 - de disposições preliminares.
 - da utilização da obra audiovisual.

23. A grafia braille para a língua portuguesa tem por objetivo principal

- a) conhecer o respectivo código e sua correta utilização conforme recomendação da União Mundial de Cegos.
- b) permitir que o Sistema Braille continue sendo o instrumento fundamental na educação, reabilitação e profissionalização da pessoa cega.
- c) facilitar a aprendizagem e o desempenho da pessoa cega através da leitura e escrita da nova grafia braille.
- d) contribuir expressivamente para a unificação da grafia nos países de língua portuguesa.
- e) reafirmar o compromisso com a formação do cidadão cego brasileiro.

24. Marque a alternativa que indica o sinal delimitador no contexto informático.

- a) (5, 2)
- b) (1, 5, 6)
- c) (5, 6)
- d) (2, 5)
- e) (5)

25. Os pontos (1, 6) representam o sinal usado com números para

- a) grau.
- b) abre colchete.
- c) fecha colchete.
- d) vírgula decimal.
- e) potenciação.

26. De acordo com conceituação básica do vocabulário da grafia braille, marque a única alternativa que descreve corretamente o símbolo fundamental ou universal.

- a) Sinal que compreende os pontos 1,2,4,5.
- b) Sinal em que não foi produzido qualquer ponto braille.
- c) Sinal em que a numeração dos pontos de uma cela braille se faz de cima para baixo.
- d) Sinal formado pelo conjunto dos seis pontos numa cela.
- e) Sinal formado pelos pontos 4,5,6.

27. Num texto em braille, quando houver marcadores com figuras, esses devem ser trocados por travessão ou por círculo. Nesse caso, o item deve ser iniciado na primeira cela da linha e sua continuidade deve ocorrer a partir da

- a) segunda cela das linhas seguintes.
- b) terceira cela das linhas seguintes.
- c) quarta cela das linhas seguintes.
- d) quinta cela das linhas seguintes.
- e) sexta cela das linhas seguintes.

28. Considerando a grafia braille para a informática, analise as alternativas abaixo.

- I. O ponto (6) é o sinal utilizado para arroba.
- II. O sinal de barra são os pontos (2, 5, 6).
- III. O sinal de abrir parenteses são os pontos (5, 3, 4, 5).
- IV. O sinal de fechar parêntese são os (5, 1, 2, 6).
- V. Para o sinal de barra invertida, são utilizados os pontos 5 e 3 de uma única cela F.

Estão CORRETAS apenas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III, IV e V.
- d) I e IV.
- e) II.

29. Nas expressões algébricas dos textos matemáticos em braille, para designar a letra e não confundir com os números, deve-se colocar o sinal de letra maiúscula latina antes da letra, representada por

- a) onde a numeração dos pontos de uma cela braille se faz de cima para baixo.
- b) onde não foi produzido qualquer ponto braille.
- c) sinal formado pelo conjunto dos seis pontos numa cela.
- d) pela sequência que compreende os pontos (1, 2, 4, 5).
- e) pela sequência formada pelos pontos (4, 5, 6).

30. Assinale a alternativa que apresenta os pontos braille usados para representar euro

- a) (4 - 1, 5)
- b) (2, 3,5)
- c) (4, 5, 6)
- d) (3, 5, 6)
- e) (3 - 2, 4)

Leia o TEXTO 06 para responder às questões de 31 a 33.

Na grafia química braille para uso no Brasil, normatiza-se a representação de todos os símbolos empregados na química, com o objetivo de garantir aos alunos e professores com deficiência visual o acesso aos textos específicos, ampliando o uso e a aplicação dessa grafia por transcritores e usuários do sistema braille.

(RAPOSO, Patrícia Neves. **Grafia Química Braille para uso no Brasil.** (et al). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Brasília, 2011, 2ª edição).

31. Para facilitar a aplicação dos símbolos da grafia química braille usam-se

- a) estenografia para evitar confusões na leitura de textos científicos.
- b) caixa alta nas representações das fórmulas de substâncias químicas.
- c) três celas em branco na linha seguinte a fórmulas e equações ou no caso de translineação.

- d) três celas vazias antes e uma cela vazia depois na representação de fórmulas inseridas em textos.
- e) ícones com significados específicos para representar condições que merecem atenção especial em ciências.

32. Na representação, em braille, dos números atômicos e de massa, para a posição inferior utilizam-se os indicadores

- a) (1, 6).
- b) (3, 4).
- c) (1, 4).
- d) (2, 5).
- e) (1, 2).

33. As ligações na posição oblíqua superior direita ou inferior esquerda dupla são representadas pelos pontos

- a) (1, 6 - 1, 6).
- b) (2, 5 - 2, 5).
- c) (3, 6 - 3, 6).
- d) (3, 4 - 3 4).
- e) (1, 5 - 1, 5).

De acordo com o código matemático unificado para a língua portuguesa, responda às questões 34, 35 e 36.

34. Analise a sequência dos pontos em braille abaixo relacionados e assinale a alternativa correspondente a simbologia na língua portuguesa.

- 1ª Cela (1, 2, 6)
- 2ª Cela (1, 3, 4, 6)
- 3ª Cela (3, 4)
- 4ª Cela (3, 4 - 5, 6)
- 5ª Cela (1)
- 6ª Cela (2)
- 7ª Cela (1, 3, 4, 6)
- 8ª Cela (3, 4)
- 9ª Cela (3 - 4 - 5, 6)
- 10ª Cela (1, 2)
- 11ª Cela (3, 4, 5)

- a) Composição de funções.
- b) Intervalo fechado pela esquerda e aberto pela direita.
- c) Par ordenado.
- d) Intervalo aberto de extremos a,b.
- e) Intervalo fechado de extremos a,b.

35. Assinale a alternativa em que os pontos em braille correspondem ao símbolo matemático integral inferior na língua portuguesa.

- a) 1ª Cella (4)
- 2ª Cella (1, 4)
- 3ª Cella (1, 2, 3, 4, 6)
- 4ª Cella (1)
- 5ª Cella (2, 5)
- 6ª Cella (1, 2)
- 7ª Cella (1, 5, 6)

- b) 1ª Cella (5)
- 2ª Cella (3, 4, 5)
- 3ª Cella (2, 3, 4)
- 4ª Cella (3, 4)
- 5ª Cella (1, 3, 4, 5)
- 6ª Cella (1, 2, 6)
- 7ª Cella (2)

- c) 1ª Cella (6)
- 2ª Cella (3, 6)
- 3ª Cella (1, 2, 3, 4, 6)
- 4ª Cella (1)
- 5ª Cella (2, 5)
- 6ª Cella (1, 2)
- 7ª Cella (1, 5, 6)

- d) 1ª Cella (1, 2, 3, 4, 6)
- 2ª Cella (3, 5, 6)
- 3ª Cella (4, 6)
- 4ª Cella (1, 4)
- 5ª Cella (1, 5, 6)

- e) 1ª Cella (1, 2, 3)
- 2ª Cella (1, 3, 5)
- 3ª Cella (1, 2, 4, 5)
- 4ª Cella (3)
- 5ª Cella (1, 3, 4, 6)

36. Assinale a alternativa em que os pontos em braille correspondem à função (A↔B).

- a) 1ª Cella (4, 6)
- 2ª Cella (1)
- 3ª Cella (5)
- 4ª Cella (2, 5)
- 5ª Cella (2, 5)
- 6ª Cella (2)
- 7ª Cella (4, 6)
- 8ª Cella (1, 2)

- b) 1ª Cella (1, 2, 4)
2ª Cella (4, 6)
3ª Cella (4, 6)
4ª Cella (1)
5ª Cella (2, 5)
6ª Cella (2, 5)
7ª Cella (2)
8ª Cella (4, 6)
9ª Cella (1, 2)

- c) 1ª Cella (1, 3, 4, 6)
2ª Cella (2, 5)
3ª Cella (2, 5)
4ª Cella (2)
5ª Cella (1, 2, 4)
6ª Cella (1, 2, 6)
7ª Cella (1, 3, 4, 6)
8ª Cella (3, 4, 5)

- d) 1ª Cella (2, 3, 4, 5, 6)
2ª Cella (1)
3ª Cella (2)
4ª Cella (1, 2)
5ª Cella (2, 3, 4, 5, 6)
6ª Cella (1, 2, 6)
7ª Cella (1)
8ª Cella (2)
9ª Cella (1, 2)
10ª Cella (2, 3, 4, 5, 6)

- e) 1ª Cella (1, 2, 4)
2ª Cella (1, 2, 6)
3ª Cella (1, 3, 4, 6)
4ª Cella (2)
5ª Cella (1, 3, 4, 5, 6)
6ª Cella (3, 4, 5)

37. A grafia Braille para a Língua Portuguesa de que trata a Portaria 2.678 de 24/09/2002 tem como objetivo principal

- a) colocar em vigência, através da Secretaria de Educação Especial, as disposições administrativas necessárias para dar cumprimento à presente portaria.
- b) aprovar a publicação da Grafia Braille para a Língua Portuguesa com um conjunto de normas para a aplicação de toda a simbologia.
- c) adotar em todo o país, uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as suas modalidades de aplicação.
- d) permitir que o Sistema Braille continue sendo o instrumento fundamental na educação, reabilitação e profissionalização das pessoas cegas.
- e) informar a adequação gráfica decorrente do novo sistema especialmente para os professores e outros profissionais, bem como, para o usuário do Sistema Braille.

38. O símbolo usado no contexto informático para indicar sublinhado no início é

- a) (4, 5, 6 - 1, 2, 3).
- b) (4, 6 - 3, 6).
- c) (4, 5, 6 - 2, 5).
- d) (5 - 2, 3, 4, 5, 6).
- e) (4, 5, 6 - 3, 6).

39. No Sistema Braille, é denominado sinal fundamental

- a) a combinação dos 63 diferentes sinais.
- b) conjunto formado pelos seis pontos.
- c) os sinais que utilizam os pontos superiores.
- d) sinal resultante da adição do ponto 6 aos sinais da 1ª série.
- e) sinal posicionado na parte inferior da cela.

40. Considere as determinações abaixo.

- I. Reivindicar a qualquer tempo a autoria da obra.
- II. Conservar a obra inédita.
- III. Modificar a obra antes ou depois de ser utilizada.
- IV. Não retirar de circulação a obra ou suspender qualquer forma de utilização já autorizada, quando a circulação ou utilização implicarem afronta à sua reputação e imagem.
- V. Cabe ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária ou artística.

São referentes aos direitos morais do autor de que trata a Lei 9.610/98 de 19 de janeiro, em seu artigo 24 apenas as determinações:

- a) I, II, III, IV e V.
- b) IV e V.
- c) I, III e V.
- d) II e IV.
- e) I, II e III.